

IPV - ESSV |



Instituto Politécnico de Viseu

Escola Superior de Saúde de Viseu

Instituto Politécnico de Viseu

Escola Superior de Saúde de Viseu

Maria Geane da Silva Braga

**Desistência da sala de aula: fatores determinantes no município de Girau
do Ponciano**

Curso de Mestrado em Educação para a Saúde



Setembro de 2015

Maria Geane da Silva Braga

**Desistência da sala de aula: fatores determinantes no município de Girau
do Ponciano**

Curso de Mestrado em Educação para a Saúde

Orientação: Professora Doutora Maria Madalena Jesus Cunha Nunes



Setembro de 2015

Agradecimentos

Todo o conhecimento se constrói com a troca de experiências, vivências entre homens, mulheres, crianças, constituindo - se, portanto, progressivamente, porém, de maneira consistente.

O meu sincero agradecimento:

- A Deus, onipotente em todos os dias de nossa vida, capaz de transformá-la e até nos fazer acreditar no impossível.

- À Professora Doutora Madalena Cunha por tornar possível este Mestrado em Educação para a Saúde, pela sua habilidade e competência na orientação deste estudo.

- Ao Professor Doutor Amauri Aluisio da Silva e sua esposa Verónica pela apoio em alguns percursos deste estudo.

- Aos Professores da Escola Superior de Saúde de Viseu ligados a este Mestrado dos quais tivemos o privilégio de ser aluna.

- Aos meus Pais Benjamim Bispo e Maria Severina, querido irmão Jean e aos amigos, especialmente, Laudénice Bispo, José Luís e Kléber de Oliveira que sempre acreditaram no sucesso deste trabalho.

- À minha família por ser o meu maior refúgio de apoio e sabedoria: Givaldo Braga, Giovana Braga e Eduardo Braga.

Resumo

Enquadramento: As características do ensino contribuíram para o desenvolvimento de sintomas que desencadeiam a desistência do professor da sala de aula, não sendo Girau do Ponciano exceção. Eles são um problema de gestão pública que requer esforços conjuntos para aliviar esta situação. As causas que aumentam esse fato tem as suas repercussões sobre a saúde dos professores e dizem também respeito às condições de trabalho.

Objetivos: Determinar a existência de fatores que mostram a desistência e o afastamento da sala de aula dos professores das escolas municipais da cidade de Girau do Ponciano.

Métodos: O perfil sociodemográfico revelou tratar-se de indivíduos majoritariamente do sexo feminino 88,8%, com cerca de 40 anos e possuindo o ensino superior 75,9%, sendo que 68,5% são os mais velhos em tempo de serviço. O instrumento de colheita de dados sob a forma de Questionários permitiu colher informações relativas à caracterização sociodemográfica, ao trabalho e à saúde dos professores.

Resultados: Constatou-se que os participantes tinham problemas de saúde psicoemocionais (50,0%); Osteoarticulares (16,6%); relacionados à voz (7,4%); auditivos (1,8%); respiratórios (1,8%) e circulatórios (3,7%). A presença de problemas relacionados com a saúde foi identificada em (77,7%) como fator determinante para a desistência da sala de aula, sendo que (85,1%) revelaram que não possuíam motivação para o trabalho da docência. Não praticam atividade física (48,8%) e a maioria detinha experiência de sala de aula de 10 a 13 anos, totalizando (68,5%).

Conclusão: As evidências encontradas sustentam a necessidade de investimento na prevenção de doenças e cuidados especiais com a saúde do docente que deve ser orientado numa abordagem global dos fatores de risco irrompidos na profissão, encarando a prevenção como uma tarefa de todos; governo, sociedades científicas, profissionais de saúde. A investigação e a análise dos dados empíricos é essencial, contribuindo para dar suporte às decisões da gestão e administração escolar e política da escola contemporânea.

Palavras-chave: Trabalho Docente; Saúde do Trabalhador; Professor.

ABSTRACT

Framework: Educational characteristics contributed to the development of symptoms that trigger the withdrawal of the teacher in the classroom, not being Girau do Ponciano exception. They are a public management problem that requires joint efforts to alleviate this situation. The causes that increase this has its repercussions on the health of teachers and also relate to working conditions..

Objectives: Determine the existence of factors that show the withdrawal and the removal of classroom teachers of municipal schools in Girau do Ponciano.

Methods: The sociodemographic profile showed that this is mostly females 88.8%, with about 40 years and having higher education 75.9%, and 68.5% are older at time of service. The data collection instrument in the form of questionnaires allowed to gather information on the socio-demographic characteristics, work and health of teachers.

Results: It was found that the participants had psycho-emotional health problems (50.0%); Osteoarticular (16.6%); related to voice (7.4%); Hearing (1.8%); respiratory (1.8%) and circulatory (3.7%). The presence of health-related problems was identified in (77.7%) as a determinant for the withdrawal of the classroom, and (85.1%) revealed that they did not have motivation to work of teaching. Do not practice physical activity (48.8%) and the majority held classroom experience 10-13 years total (68.5%).

Conclusion: The evidence supports the need for investment in special disease prevention and health care for teachers should be oriented in a global approach erupted risk factors in the profession, viewing prevention as a task of all; government, scientific societies, health professionals. The research and analysis of empirical data is essential, contributing to support management decisions and school administration and policy of the contemporary school.

Keywords: Teaching Work; Worker's health; Teacher.

“Todo o trabalho do homem é para a sua boca; mas a sua alma não se encherá com isso”.

(Eclesiastes, 6-7)

Lista de Ilustrações

Esquema 1 – Desenho de investigação	32
Gráfico 1 – Situações sociodemográficas	34
Tabela 1 – Variáveis sociodemográficas	33
Tabela 2 – Variáveis dos aspectos de saúde	39
Tabela 3 – Variáveis do trabalho docente	40
Tabela 4 – Variáveis dos afastamentos da sala de aula	41
Tabela 5 – Variáveis dos afastamentos da sala de aula em aspectos de saúde	41

SUMÁRIO

Introdução	13
1.ª PARTE - Enquadramento Teórico	17
1. Girau do Ponciano: Educação e Docência	19
1.1 - As Condições de Trabalho Docente	21
1.2 - Clima Organizacional	24
1.3 - A Saúde do Professor	25
2.ª PARTE - Contribuição Empírica	29
2. Metodologia	31
2.1 - Métodos	31
2.2 - Participantes	32
2.2.1- Caracterização sociodemográfica dos professores	33
2.3 - Instrumentos de Colheita de Dados	34
2.4 - Procedimentos Técnicos, Formais e Éticos	35
2.5 - Análise de Dados	36
3. Resultados	39
4. Discussão	43
5. Conclusões	47
Referências Bibliográficas	51
Anexos	
Anexo 1: Questionário 1	
Anexo 2: Questionário 2	
Anexo 3: Pedido de Autorização para Colheita de dados	

Anexo 4: Declaração de Consentimento

Anexo 5: Instruções de Preenchimento do Instrumento da Colheita de Dados

Anexo 6: Documento de Aceite para a realização de Prova Pública

Introdução

A desistência dos professores da sala de aula tem sido motivo de estudo e inquietação por parte de muitos estudiosos da área. Recentemente, a Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior, órgão do Ministério da Educação do Brasil, responsável pelo reconhecimento e a avaliação de cursos de pós-graduação stricto-sensu: mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado em âmbito nacional publicou um artigo intitulado *Psicologia Positiva e bem-estar docente: Estado de Conhecimento* (Timm, Stobäus, & Mosquera, 2014, p.228). Este documento reúne várias situações, das quais afetam os docentes em aspectos pessoais e profissionais, causando o denominado mal-estar docente, levando até “a um estado de stress ou mesmo esgotamento, destacando-se, entre eles: indisciplina discente, falta de qualificação, remuneração, gestão de tempo, tempo de preparo de atividades, entre outros” (Timm et al., 2014, p.229). Assim, a partir da situação das políticas que visam a educação para todos, este trabalho de cunho científico apresenta a pressuposição da discrepância das condições de trabalho em face das metas traçadas para serem alcançadas de forma qualitativa, “as quais acabam provocando sobrecargas de trabalho físico e mental que trazem consequências para a saúde dos professores” (Sanchez et al., 2013, p.68). Por outro lado, a Organização Internacional do Trabalho definiu as condições de trabalho para os trabalhadores ao reconhecer o lugar central que estes ocupam na sociedade, uma nova estrutura constituída pelas representações dos governos, organizações de empregadores e de trabalhadores de seus Estados - Membros – tem como objetivo “O diálogo social, que inclui a negociação coletiva e constitui um dos princípios fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Ele deve ser visto como um elemento inseparável da regulação das relações de trabalho no setor público.” (OIT, 2011, p.3). Vimos que, essa importância é maior ainda em momentos de crise e de aumento da tensão social, “quando o respeito e a utilização dos mecanismos de diálogo social, incluída a negociação coletiva, são ainda mais necessários. Essas condições buscam basicamente atingir a meta de um modelo eficaz no setor de trabalho. “Um código bem elaborado pode desempenhar um papel educacional significativo e constituir uma importante ferramenta de prevenção de conflitos” (OIT, 2011, p.75).

Deste modo, vale ressaltar que as recentes alterações na esfera da educação afetaram a imagem do professor, em face das exigências sociais, “uma vez que em meados do século XX, este era considerado um profissional extremamente preparado para difundir os valores e as crenças culturais enraizados na sociedade”. (Santos, 2011, p.8). Desde então, melhorias nas condições de trabalho dos professores têm sido uma das principais bandeiras de luta dos sindicatos, “valorizando o professor nas condições de trabalho, vislumbrando as-

sim, uma condição mais favorável na saúde do tabalhador”(Monteiro et al.,2012,p.10). Assim, pretende - se demonstrar neste trabalho, alguns estudos brasileiros e internacionais que estabelecem uma relação importante entre a saúde dos professores e suas condições de vida e de trabalho como parâmetro interdependentes.

Foi, portanto, a partir da reflexão sobre o cuidar de professores, que emergiu a realização do estudo centrado nas vivências destes nas instituições escolares, porquanto esse acontecimento concentra uma multiplicidade de aspectos que marcam a experiência do docente em várias situações críticas, que resultou nessa pesquisa sobre a desistência do professor da sala de aula no município de Girau do Ponciano, estado de Alagoas, no intuito de determinar a existência de fatores que evidenciam a desistência ou o afastamento dos professores investigados (Secretaria Municipal de Educação,2014).

Para tanto, essa investigação aborda questões importantes para o entendimento de alguns casos que afastam os docentes das atividades pedagógicas, apresentando aos leitores e estudiosos da área algo que possa ser refletido, não como excessão, mas no sentido de intervir no processo que foi investigado, permitindo ao leitor e demais envolvidos no campo educacional perspectiva de que é possível a mudança e, para isso a educação precisa passar “por uma situação presente em que esse nível é cada vez mais exigido pela cidadania e pela presença consciente no âmbito da inserção profissional.” (Cury,2014,p.604).

As reformas atuais, contempladas na legislação educacional em vigor, sobretudo na “legislação brasileira” (LDBEN,9.394/96) que saiu para propiciar novas aproximações, novos enfoques e articulações, no balar de sempre decifrar a tão complexa, mas fascinante e extremamente necessária busca à atividade educativa com qualidade, sendo “as políticas para a educação e para os docentes, em particular, colocadas pelos diferentes níveis de gestão educacional no Brasil” um dos cenários mais importantes. (Gatti et al.,2011.p.14). Isso poderá acontecer por meio de profissionais envolvidos, motivados e comprometidos com a docência. Há autores como Silva & Silva (2013), dentre outros, que estudam as relações de poder, mas também de saúde na escola, onde os professores precisam constantemente adaptar-se às situações e condições diárias de trabalho para um andamento satisfatório de suas atividades laborais. Nesta direção como um líder pedagógico centralizador inviabiliza o desenvolvimento de intervenções significativas nas ações da escola, consequentemente aborrece àqueles que ainda sentem o desejo de ensinar e não pode, devido aos “problemas relacionados com a sua função”, portanto, à do trabalhador docente como apontou (Silva & Silva M.C,2013).

Ao se elencar os autores supramencionados até o momento, não se propõe, com isso, utilizar suas obras primordialmente, como os referenciais teóricos para o desenvolvimento deste projeto, mas são apresentados e citados. Foi com base nesta abordagem que surgiu o interesse para a realização deste estudo, sobre a desistência dos professores da sala de aula e os fatores que determinam esta situação nos docentes que residem na cidade de Girau do Ponciano para que, *a posteriori*, se promovam e concretizem programas de intervenção no sentido de minimizar ou anular fatores de risco detetados, na área específica da prevenção e promoção da saúde conducente a uma melhor qualidade de vida, pois “a saúde do professor deve ser entendida como um problema da educação e da saúde”, conforme os estudos de Menezes (2011).

Além disso, ao fazermos a leitura da dissertação de Santos (2013) do curso de mestrado profissional da Fundação Cultural Doutor Pedro Leopoldo, a mesma desperta a nossa atenção porque trata da atual relação entre o indivíduo e a organização do trabalho levando a crer que, embora a sociedade tenha evoluído, o trabalho tem sido motivo de redução da expectativa de vida de algumas pessoas. As pesquisas nesse campo, ainda limitadas, especialmente no Brasil, “apontam que algumas pessoas estão trabalhando em uma quantidade de horas que excede a sua capacidade física, levando a desencadear vários tipos de doença” (Santos,2010,p.13).

Neste âmbito,emergem como questão de investigação principal e objetivo geral os seguintes: - **Quais os determinantes do afastamento dos professores da sala de aula? - Analisar os principais motivos de afastamento dos professores da sala de aula.**

A estrutura da presente dissertação, integra duas partes: na primeira, procedemos ao enquadramento teórico que, com base numa revisão da literatura, apresentamos questões relacionadas com a educação e a docência,que vem acompanhado de três subtópicos,o primeiro abordando as condições de trabalho docente, o segundo apresentando o clima clima organizacional e terceiro a saúde do professor,todos estabelecidos no município investigado. São ainda tratados os principais problemas que lhe estão associados, nomeadamente no que diz respeito às características de variáveis sociodemográficas,de trabalho e de saúde e as implicações destes no docente por meio do contexto escolar. Na parte final deste primeiro capítulo, evidenciamos as percepções e atitudes dos professores face aos fatores que determinam a desistência dos mesmos da sala de aula, destacando-se fortemente as questões relacionadas com os aspectos de saúde que os professores podem vir a desenvolver no espaço escolar.

Na segunda parte, são apresentados os percursos metodológicos seguidos, por meio da contribuição empírica, que explica os procedimentos utilizados na condução da investigação especificamente: tipo de estudo, variáveis em estudo, tipo de amostra, objectivos, instrumentos de colheita de dados, procedimentos na selecção da amostra e na aplicação do instrumento de colheita de dados, discorrendo sobre os resultados obtidos e discussão dos mesmos. E por último o capítulo cinco onde se enunciam as principais Conclusões do estudo.

Vale ressaltar, ainda que, as informações apresentadas nesta dissertação podem ser caracterizadas como reflexões sobre os motivos ou hipóteses que levaram os docentes de Girau do Ponciano a deixar a sala de aula e não sentir-se motivado a retornar. Tendo em conta a variável género, sexo, grupo etário, idade, espera-se produzir informações sobre: a desistência do professor da sala de aula, clima organizacional, valorização profissional. Até à data, foram encontrados alguns trabalhos que reflectem esta temática, sendo os grafitos que mais se aproximam da presente investigação, os estudos de pesquisadores como Ferreira, (2010); Gatti, (2011); Santos, (2011); Abonísio, (2012); Monteiro, (2012) e Lopes, (2013). Todos estes constituem para a presente investigação, um contributo de extrema importância.

1ª PARTE: ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Capítulo 1: Girau do Ponciano: Educação e Docência

A cidade denominada de Girau Ponciano foi fundada pelo decreto-lei estadual nº 2909, de 30-12-1943. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1955, IBGE (2010). Elevado à categoria de município com este título, alterado pela lei estadual nº 2101, de 15-07-1958. Constituído distrito sede, instalado em 01-01-1959, em divisão territorial datada em 1-VII-1960. Tendo, atualmente 57 anos de emancipação política, a cidade se concentra na região agreste o interior do estado de Alagoas, conforme as informações pesquisadas na “home Page” do Brasil, IBGE, Cidades (2013). A cidade conta com uma população de aproximadamente 36.000 hab., sua economia está baseada na agricultura e pecuária, ainda conforme o IBGE. O maior número de servidores públicos estão concentrados na prefeitura do município, onde conta em média com dois mil funcionários, destes concentram-se na educação aproximadamente 700 e destes, 371 são professores do quadro permanente, mas em atividade de sala de aula, contam – se apenas com 311. Vale ressaltar que os dados aqui mencionados foram coletados na sede da Secretaria Municipal de educação através do setor de Recursos Humanos do município supramencionado (Brasil, SME, 2014).

Tornou – se relevante apresentar este breve histórico do município, onde as condições de vida da população local encontram-se em situação de pobreza, segundo, ainda, a pesquisa realizada na home Page do IBGE, Cidades (2013), porque a fonte de renda de um povo servirá de alicerce para o desenvolvimento económico da sociedade, a qual pertence , Cury (2014, p.624).

Em conversa com alguns técnicos do Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de educação da cidade de Girau do Ponciano constatou – se que, independente da condição de vida das pessoas, um trabalho sem prazer, mesmo sendo a única fonte de sobrevivência não é capaz de trazer essas pessoas de volta, quando elas se afastam, os técnicos se referiam aos professores do município em relação aos requerimentos frequentes de afastamentos das atividades de sala de aula, Brasil, Girau do Ponciano (Brasil, SME, 2014). Paralelo a esta situação, quando se colhia dados referentes à docência, por meio de questionário, a coordenação do Imposto Municipal de Previdência Própria Social, relatou que os afastamentos no grupo geral de servidores do município se concentravam mais na categoria dos professores, recebendo em média de 10 a 15 atestados por mês, Brasil, Girau do Ponciano, IMPS (2014).

Contudo, não distante da situação apresentada na cidade de Girau do Ponciano, interior alagoano, alia -se a esse quadro, nos anos noventa, destacando-se as reformas edu-

cacionais como fator de intensificação do trabalho docente, Cury (2014,p.624).Tendo essa representação social como pano de fundo, objetiva-se pensar os desdobramentos na esfera desse profissional do magistério. Dessa forma, o caminho percorrido pelo professor no que diz respeito ao trabalho docente há uma crescente ligação entre as transformações ocorridas no mundo do trabalho e seus desdobramentos para a realidade brasileira com as mudanças postas em marcha no âmbito da educação especialmente do trabalhador docente, Gatti (2011,p.12).

No entanto, existe também uma preocupação com a aparência e com as realizações pessoais, bem como uma fase de questionamento profissional em que ocorre uma revisão de propostas e reformas quanto ao futuro dos docentes. Em face dessa complexidade (Chaves & Frasso 2010,p.2) expõe algumas características que marcaram a estrutura produtiva, pode-se destacar a introdução da terceirização,ou seja, a transferência da atividade de um 'primeiro' que deveria responsabilizar - se pela relação empregatícia para um 'terceiro', liberando, assim, o grande capital dos encargos e direitos trabalhistas (Franco & Silva 2010,p.233).

Com isso,algumas instituições consideram esse tipo de atividade no setor público uma saída para minimizar as mazelas repetitivas,por exemplo, de professores pedindo afastamento das suas atividades de forma constante. Então, as instituições, ao invés de procurar maneiras de resgatar o profissional, acabam desprezando os conhecimentos do trabalho e da aprendizagem e, ao mesmo tempo, empobrecem a identidade docente e o sentido do trabalho para aqueles que são obrigados a abandonar a capacitação e a experiência profissional adquiridas para se tornarem flexíveis e polivalentes em outros serviços, (Franco & Silva 2010,p.238).

Aliada a esse quadro, nos anos noventa, destacam-se as reformas educacionais como fator de intensificação do trabalho docente no Brasil. Tendo esse quadro social como pano de fundo, objetiva-se pensar os desdobramentos na esfera desse trabalho. Então,o trabalho docente assume a particularidade de a todo o momento colocar esse profissional numa situação de exigência e de tensão. Isto é, o profissional da educação tem sua atividade avaliada constantemente pelos seus "clientes", os alunos (Santana,2013,p.14). Disto, decorre de duas conclusões,onde a primeira é que o nível de exigência e de tensão para o trabalhador é muito maior do ponto de vista afetivo e a segunda é que o trabalhador, em função dessa demanda, precisa estar bem do ponto de vista "emocional para estar em condições de desempenhar adequadamente sua função e sempre atualizado para conseguir responder às necessidades dos alunos (Timm, et al., 2014,p.235).

Assim, a escola colaboradora, que tem uma gestão descentralizada, participativa, na realização de um trabalho conjunto voltado para a melhoria contínua será “possível quando considerar o desempenho da escola, mediante ação de todos os seus sujeitos” (Brasil, DCNEB, 2013.p 15) que apoiam todos e enfrentam as crises pautadas na história de vida do ciclo de cada um.

No entanto, no mesmo documento, afirma – se que por outro lado, se os sistemas e redes de ensino não investem em estratégias que possam contribuir para apoiar as comunidades escolares na organização coletiva das mesmas e um melhor clima organizacional que reflita em atos comuns e consecutivamente, apoiar os professores na prática docente, certamente não haverá qualidade na educação, pois, tal contexto, exige-se, “problematizar o desenho organizacional da instituição escolar, que não tem conseguido responder às singularidades dos sujeitos que a compõem” (Brasil, DCNEB,2013,p.16).

Todas essas abordagens até o momento foram válidas para compreendermos atualmente como o processo do ensino e da aprendizagem acontece no município de Girau do Ponciano e qual a relação dessas situações abordadas com a docência. Nesse cenário, a educação ocupa lugar importante, e a questão de quem faz educação e em quais condições se torna central (Gatti, et al.,2011,p.25)

1.1 - As Condições de Trabalho Docente

A cidade de Girau do Ponciano conta atualmente com sessenta e seis escolas sendo apenas seis localizadas na área urbana e as demais se localizam na área rural. O município atende alunos da educação infantil, do ensino fundamental e suas modalidades (educação de jovens e adultos, educação especial e educação do campo). Conforme os dados do censo escolar (Brasil, INEP, 2014) a rede municipal recebe em média 10.333 alunos dos diversos níveis e modalidades, 371 professores do quadro efetivo, estando em sala de aula apenas 301. Os demais professores encontram-se afastados por meio de atestados médicos ou em outras atividades diferentes do magistério, segundo informações obtidas na secretaria de educação da referida cidade. O que nos chamou bastante a atenção quando constatamos com os dados coletados.

Em conversa com os técnicos pedagógicos da SME da cidade de Girau do Ponciano acerca das condições do trabalho docente, eles relataram que desde o ano de 2013 os gestores do município vêm buscando atender os professores com uma política de valorização salarial, mas, segundo os mesmos técnicos são muitos os desafios a enfrentar, principalmente em relação ao processo do ensino e da aprendizagem, Brasil, SME(2014).

Os técnicos do departamento pedagógico da SME elencam os seguintes problemas por nível e modalidade de ensino, Brasil, DCNEI (2013):

- Educação infantil

Na educação infantil, segundo os técnicos e professores da rede de ensino das escolas investigadas, os problemas vão desde “a falta de apoio e interesse da família”, a falta de equipamentos e materiais pedagógicos ainda não disponíveis em um número significativo nas escolas e quando têm os professores em sua maioria não utilizam adequadamente, Brasil, SME (2014).

- Ensino fundamental

Dentre as principais dificuldades de aprendizagem identificadas nesse nível, notou-se, segundo os técnicos, a deficiência na aquisição e desenvolvimento da leitura e escrita, a metodologia aplicada na maior parte das escolas de Girau não envolve os alunos. O professor transmite o conteúdo, mas não o contextualiza e não o problematiza. Outro ponto que foi destacado pelos técnicos pedagógicos, foi relacionado ao clima organizacional da escola, que segundo os mesmos, as relações interpessoais e até intrapessoais afetam consideravelmente o desempenho de todos na instituição escolar, especialmente dos professores, Brasil, SME (2014).

- Educação do campo

A infraestrutura da maioria das escolas localizadas na área rural de Girau do Ponciano é precária, conforme as informações da equipe pedagógica, pois não existem bibliotecas, a quantidade de salas de aula em algumas escolas é insuficiente para comportar os alunos, já em outras, é o inverso. A maior parte das escolas não está informatizada, tem currículo descontextualizado e o material didático é precário, com isso dificulta consideravelmente o trabalho dos professores, pois os mesmos terminam desmotivados, o que acarreta resultados insatisfatórios na aprendizagem dos alunos, Brasil, SME (2014).

- Educação especial ou educação inclusiva?

O conceito de inclusão escolar tem como pressuposto, segundo alguns estudiosos a mobilização da sociedade para um novo olhar frente às diferenças humanas, elegendo-as como um valor a ser assumido por todos os profissionais da educação, pais e familiares de alunos especiais, “que viabilizará a melhoria da qualidade do processo educacional” (Brasil, DCNEB, 2013, p.301). Dessa forma, a coordenação de educação especial do município de Girau do Ponciano, vem traçando estratégias para atender esse pressuposto, mas é um procedimento bastante desafiador incluir pessoas com necessidades especiais não somente na escola, mas em um contexto mais amplo que é a sociedade e principalmente no meio em que vivem, para isso, segundo a coordenação, “precisa formar e qualificar os professores,

pois muitos destes não tem preparação, ainda, para lher dar com essa inclusão”, ocasionando problemas no ensino, Brasil, SME (2014).

- Educação de jovens e adultos - EJA

Em um país com 14 milhões de analfabetos e 40 milhões de analfabetos funcionais (Brasil, IBGE 2010), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) pode se transformar em um importante programa de inclusão social. Tal inclusão terá seu início com uma “reforma da educação para a cidadania envolvendo também uma reforma dos educadores”, Brasil, SME (2014). Conforme a coordenação de EJA da cidade de Girau do Ponciano, cerca de 90% dos professores que atuam nessa modalidade de ensino são contratados, o que reflete diretamente no insucesso escolar, pois a maioria desses profissionais não tem formação adequada para atuar e com isso, contribui para as altas taxas de abandono dos alunos. Além disso, a coordenação relatou que o funcionamento de 30% das turmas da EJA tem a sua operacionalização precária, ou seja, em salões, casas alugadas, quando deveria ser na escola. A “falta de condições básicas para os alunos, de infraestrutura e recursos pedagógicos adequados” a esse público requer um olhar e prática pedagógica mais aguçada, passando primeiramente pelo professor (Lucindo,2013).

A equipe relatou, ainda, que durante o ano de letivo de 2013 foram identificadas várias outras situações relacionadas às dificuldades do ensino e da aprendizagem, tanto do aluno, quanto do professor, mas o foco maior concentrou-se nas relações Inter e Intrapessoal da comunidade escolar. É importante ressaltar que “a maioria dos professores do ensino básico cursou licenciatura em pedagogia,mas,muitos destes não conseguem sequer fazer uma simples intervenção psicopedagógica” de forma adequada, (Brasil, SME,2014).Assim, elencamos a seguir as situações que certamente nos chamou bastante atenção, pois sabemos da contribuição que a psicopedagogia clínica e institucional poderá dá ao processo educativo, como sejam (Aragão,2010):

- Desmotivação e incômodo de alguns alunos com as tarefas escolares gerados por um sentimento de incapacidade.
- Desmotivação dos professores e autoestima baixa, muitos fingem que ensinam.
- Falta de acompanhamento da família nas tarefas mais simples da escola;
- Muitas famílias desestruturadas;
- Alunos desatentos e agitados;
- Falta de integração da comunidade escolar e família;
- Algumas salas de aulas superlotadas por não dispor de espaços adequados;
- Estudantes que chegam ao final do processo de alfabetização e letramento sem saberem ler e/ou escrever;
- Equipe gestora da escola desarticulada com o próprio público.

- Insatisfação e desinteresse de muitos professores pela sala de aula.
- Muitos professores afastados da sala de aula por problemas de saúde (voz, dores de cabeça, muscular, coluna, estresse, depressão, entre outros, conforme atestados médicos).
- Comunidade Escolar não concebe a inclusão como um direito e como um dever, mas como uma imposição, um "carma" ou um pesadelo.
- A maioria dos professores não são leitores assíduos. Como os alunos irão desenvolver o prazer pela leitura?
- Falta de afetividade e diálogo na comunidade escolar e extraescolar;
- Desvalorização da EJA.
- Profissionais da educação que não se responsabiliza pelo fracasso escolar e só atribuem a culpa a outrem.
- Professor polivalente do primeiro ao quinto ano e o professor especialista em uma disciplina do sexto ao nono dividem a vida escolar dos alunos de modo artificial.
- Metodologia incompatível com o aprendizado da criança.
- Professores da educação infantil não respeita a cultura da criança.

1.2 - Clima Organizacional

O clima organizacional corresponde às percepções que as pessoas possuem da organização, referindo-se às propriedades motivacionais presentes na mesma, influenciando de forma positiva na qualidade e na produtividade do trabalho. Vale lembrar que “estes aspectos tornam-se possíveis por meio do diálogo e aproximações entre sujeitos biopsicossociais, históricos e culturais diferentes” (Brasil,DCNEB,2013,p.522). Considerando a motivação um ato que tem a intenção de levar a pessoa a fazer algo a partir da exibição de motivos ou causas, podemos considerar que o papel da instituição no processo de motivação é extremamente importante, pois “vários autores referem que as dificuldades de relacionamento interpessoal estão na base de inúmeros problemas de comportamento social do indivíduo”(Matos & Tomé,2012,p.101).Dessa forma, tratando-se de fatores motivacionais em instituição escolar, estes são percebidos pelos professores através da “percepção que os mesmo têm da organização”, ou seja, do clima organizacional (Timm et al.,2014,p.233)

Dessa forma, as utilizações de ferramentas de monitoramento do clima organizacional tornam-se importantes por ajudarem a elevar o nível de satisfação dos professores, assim, estes se sentem ouvidos, respeitados e, principalmente, participantes da melhoria da escola. Porém, apenas utilizar ferramentas de clima organizacional não garante a motivação dos docentes, é necessário entender que “o trabalho não deriva somente da necessidade de

satisfação biológica para a reprodução da vida, mas, sobretudo, de uma satisfação social”, de realização humana que possibilita a produção de valores e de ideias a gerir um clima de forma a sanar os problemas identificados e mostrar à escola que suas insatisfações são atendidas (Arbex, Souza & Mendonça, 2013,p.266).

Expusemos esse contexto sobre o clima organizacional para inter-relacionar com o que foi apresentado pela equipe pedagógica no momento da colheita de dados, pois, segundo a equipe técnica pedagógica, o clima na maior parte das escolas da cidade de Girau do Ponciano precisa ser fortalecido e modificado de acordo com o que preceitua as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica em relação aos Direitos Humanos, garantidos (Brasil, DCNEB,2013,p.524),abrangendo:

- ações, experiências, vivências de cada um dos/as participantes.
- múltiplas relações com o entorno.
- condições sócio-afetivas.
- condições materiais.
- infraestrutura para a realização de propostas culturais educativas.

1.3 - A Saúde do Professor

O estado de Alagoas,do qual Girau do Ponciano é um dos 101 municípios integrantes, já sinaliza alguns ensaios referentes à saúde do professor,de acordo com as informações do site da Secretaria de Estado da educação (Brasil,SEE,2014). Cerca de dois mil professores da rede estadual de ensino público de Alagoas receberão, no ano de 2015, orientações sobre saúde vocal dentro do Projeto "Voz que Ensina".

Essa iniciativa nos chamou atenção devido ao fato de que no Brasil, muitos estudos sobre Educação e Saúde vêm sendo conduzidos na perspectiva das habilidades sociais pelo grupo **Relações Interpessoais e Habilidades Sociais**, vinculado à Universidade Federal de São Carlos, sob a coordenação de Almir e Zilda Del Prette (Matos & Tomé,2012,p.325).

Já na cidade de Girau do Ponciano,quando entrevistávamos a coordenação do Instituto Municipal de Previdência Social que referiu que,ainda não há políticas públicas voltadas para o docente. Apesar de a Instituição receber em média de 10 a 15 atestados médicos por mês.(Brasil,IMPS, 2014).

Com isso, de modo geral, pode-se afirmar que estão ocorrendo alterações no mundo do trabalho docente, e que o município de Girau do Ponciano não é exceção.

O termo saúde relaciona-se mais com qualidade de vida do que com ausência de doenças. A Saúde não é somente uma palavra que caracteriza a ausência de doenças, uma vez que esse conceito envolve aspectos mais amplos, como o bem-estar físico, mental e social. Segundo a Constituição Federal de 1988, artigo 196, ela é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Brasil, Constituição Federal do Brasil, 1988).

Diante desses aspectos, fica evidente que a promoção da saúde depende de comportamentos individuais e também de aspectos de dimensão coletiva sendo, este último caso, uma questão intensamente relacionada às políticas públicas, condizentes com a forma de trabalho do professor na prática que exige “novos métodos de ensino que muitas vezes nem lhes são apresentados, às vezes de forma bastante superficial e que poderiam melhorar seus desempenhos”, (Ferreira, 2010, p.20).

Nesse assunto, propiciar às pessoas condições dignas de vida é um fator determinante na prevenção contra a ausência de saúde – o que não significa que devemos esperar somente intervenções externas para que, de fato, apropriemos de uma boa saúde e bem-estar, pois no mundo laboral, alguns sintomas “psicoemocionais são derivados muitas vezes, das mesmas causas, sendo ambos originados pelas tensões entre as exigências do meio envolvente”. (Santos, 2011, p.13).

Assim, a saúde do professor, torna-se uma questão importante de ser falada, mas principalmente no sentido de buscar dicas e informações para que possam garantir uma melhor qualidade de vida e com isso tentar ao menos combater situações degradantes posteriormente de “forma interventiva e preventiva”. (Timm et al., 2014, p.238).

Certamente, todos perdem com os afastamentos dos professores da sala de aula, sejam quais forem os motivos. Mas é importante que o direito de estudar acompanhe o direito de ter condições para oferecer uma boa aula, isto envolve salário digno e carreira que preze a qualificação profissional, a dedicação exclusiva a uma só escola e a saúde física e mental, defende Roberto Franklin de Leão, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (Leão, 2012, p.301). O que não pode haver é o equívoco de que a falta venha ser a única estratégia para lidar com as questões de saúde. “Entender o que causa as doenças ou contribui para que elas se manifestem requer olhar para a sociedade, para o sistema educacional como um todo e para a relação com o trabalho”, avalia Menezes (2011).

Diante do exposto, elencamos alguns contributos, de acordo com a reportagem apresentada por Menezes (2013), dos quais podem ajudar no enfrentamento dos problemas de afastamentos dos professores da sala de aula, que são: apoio da direção, pois traz segurança, cuidar do bem-estar para quem se prepara, organizar os horários para estudo e diversão, poder contar com o apoio dos colegas, ver uma forma do melhor meio de manter a paz, ter boas condições, bom desempenho, ter rumo para a prática pedagógica e promover a satisfação, pois desta vem o prestígio.

É importante ressaltar que quando se fala em valorização social, o sentido não deve ser apenas retórico, o que inclui homenagens e discursos em favor do Magistério. "A valorização precisa ser autêntica, pois um profissional reconhecido é aquele que dispõe de boas condições de exercer sua função no dia-a-dia, salário compatível com o que se espera dele e políticas públicas que cuidem de sua formação e sua saúde". Essa é a opinião de Inês Teixeira, da Universidade Federal de Minas Gerais. Além disso, a fragmentação do trabalho do professor, ocorrida nos últimos anos, ocasionou uma "diversificação de funções", fazendo com que esse profissional, em muitas situações, faça seu trabalho de forma inadequada, pois não pode atender simultaneamente as diversas funções que lhes são atribuídas. (Monteiro, et al., 2012, p.25).

PARTE 2: CONTRIBUIÇÃO EMPÍRICA

Capítulo 2: Metodologia

Neste capítulo apresentamos a metodologia utilizada. Alicerçado no enquadramento teórico exposto, definimos os procedimentos que nos ajudaram a dar resposta às questões que inicialmente formulámos. Descrevemos e explicamos o tipo de investigação que realizámos, as variáveis em estudo, a amostragem efetuada, os instrumentos de colheita de dados utilizados e os procedimentos estatísticos realizados.

A etapa inicial do questionário, constituiu, então, a primeira forma de recolha de dados a ser utilizada que aconteceu durante o mês de agosto de 2014.

2.1 - Métodos

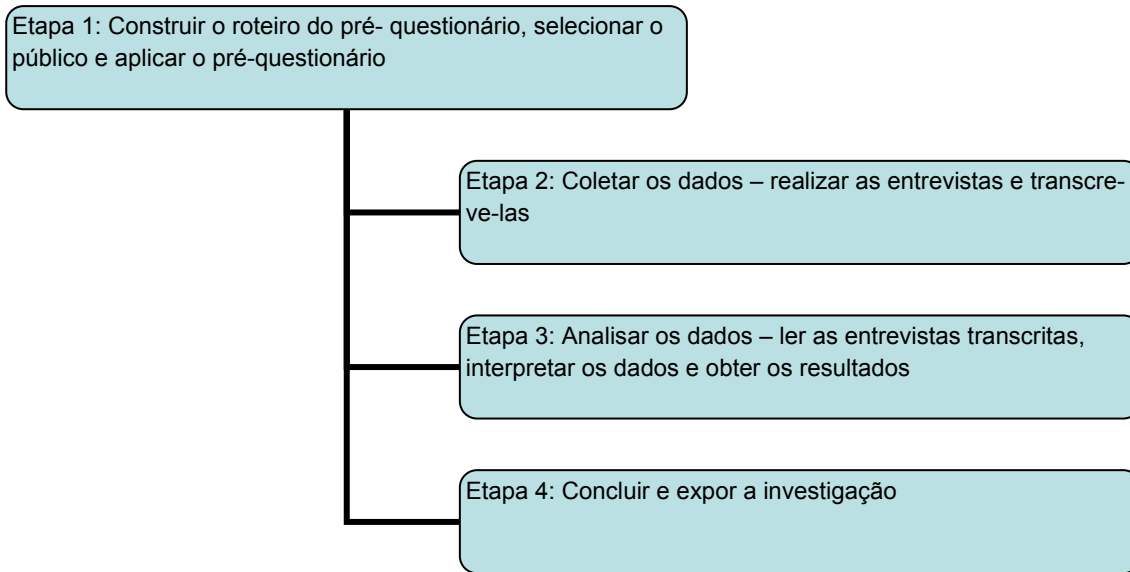
O estudo desenvolvido é de natureza exploratória com enfoque transversal e análise descritiva

Este estudo pretende realçar a importância da investigação acerca da desistência do professor da sala de aula, tendo como texto base o Relatório da Prefeitura Municipal de Girau do Ponciano (2012-2014) elaborado juntamente com o Instituto Municipal de Previdência Social – IMPS. Além do texto base, foram utilizadas várias literaturas de diversos artigos publicados relacionados com o tema em estudo. As bases de dados consultadas foram: Medline, Lilacs, Scielo, Ovid, Prodoc e periódicos Capes. Através da web foram encontradas referências da “Organização Internacional do Trabalho” (OIT) sobre o trabalho docente e suas implicações. As palavras-chave usadas isoladas e/ ou em cruzamentos foram: doenças dos professores (teachers’ diseases), trabalho docente (teachers’ work), doenças ocupacionais (occupational diseases), estresse e trabalho (stress and work), e burnout em professores (burnout among teachers).

Procedeu-se, portanto, a uma análise das informações do Relatório do IMPS e da literatura disponível sobre o assunto de modo a permitir a verificação de convergências, divergências e possíveis lacunas no conhecimento acumulado.

O desenho do planejamento da investigação é apresentado na figura 1, segundo o esquema adaptado SmartArt Word (2010).

Esquema 1 – Desenho de investigação



Fonte: SmartArt Word (2010).

2.2 - Participantes

Na presente investigação optámos por um estudo amostral, que teve como base um total de 54 professores do quadro efetivo que estão fora da sala de aula da educação infantil e do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da cidade de Girau do Ponciano, Alagoas, Brasil. Para isso, aplicamos um questionário com os representantes legais da Secretaria Municipal de Educação e do Instituto Municipal de Previdência Social. Este estudo foi iniciado no período de agosto a novembro de 2014. O universo estatístico correspondeu a um total de 70 professores afastados das suas atividades de sala de aula, porém só participaram na pesquisa os 54 já mencionados. Cabe ressaltar que a rede é composta por 311 professores pertencentes aos segmentos supramencionados, o que leva a que a presente comunicação evidencie apenas os resultados da aplicação do questionário sobreposto diretamente aos professores que se encontravam afastados das suas atividades de sala de aula. (Brasil, SME, 2014).

A rede municipal pública de ensino de Girau do Ponciano, do estado de Alagoas é formada por 67 escolas e 311 professores efetivos em atividade de sala de aula. Deste quantitativo de escolas participaram na pesquisa apenas 17. Por amostragem desse estudo todos os professores da educação infantil e do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, que trabalham nas 17 escolas, mas que estão fora da sala de aula, totalizando 54 professores envolvidos. As demais escolas não participaram da amostra porque não tinham professores fora da sala de aula, portanto ficaram de fora do estudo.

2.2.1- Caracterização sociodemográfica dos professores

Participaram neste estudo 54 professores. A maioria 88,8% do sexo feminino, apenas 11,1% é do sexo masculino.

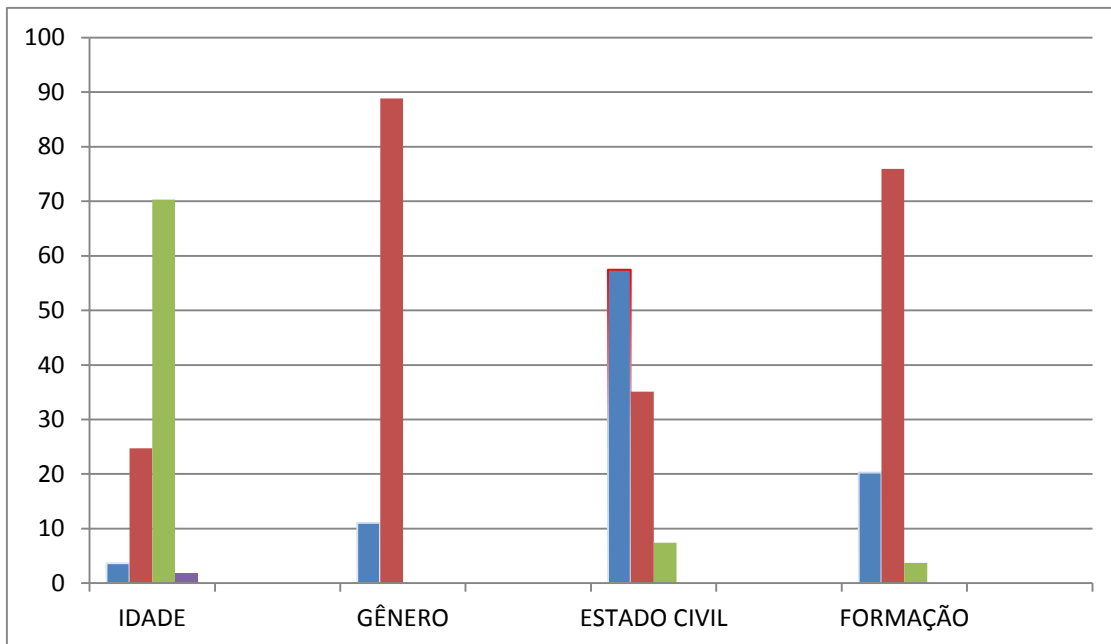
As estatísticas da idade revelam que a idade mínima foi de 29 anos e a máxima de 50 anos, no entanto a idade predominante na caracterização sociodemográfica está entre 40 a 49 anos com 70,3% . A maioria dos professores investigados são casados 57,5%, mas 35,1% são solteiros e 7,4% não foram identificados. Em relação à formação dos professores, 75,9% tem nível ensino superior, sendo 20,3% com pós-graduação e apenas 3,7% dos entrevistados possui o ensino médio, (cf. Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição de frequência das variáveis sociodemográficas

Variáveis	n	%
Idade(anos)		
20-29	2	3,7
30-39	13	24,07
40-49	38	70,3
50 ou mais	1	1,8
Género		
Masculino	6	11,1
Feminino	48	88,8
Estado Civil		
Casado	31	57,5
Solteiro	19	35,1
Outros	4	7,4
Formação		
Pós-graduação	11	20,3
Ensino superior	41	75,9
Ensino médio	2	3,7
Total	54	100,00

O Gráfico 1 apresenta uma análise vertical dos dados sociodemográficos, confrontando as percentagens das variáveis idade, género, estado civil e formação dos professores para que possamos visualizar dentro cada uma destas, as mais evidentes do estudo. Observámos que o grupo constituiu-se de género masculino 11,1% e predominantemente por género feminino 88,8%. O estado civil dos professores casados corresponderam a 57,5% dos indivíduos investigados, sendo 35,1% solteiros e 7,4% não identificados. Podemos enfatizar que a maioria dos docentes são casados. A idade de 20-29 anos ficou equivalente a 3,7%, de 30-39 anos de 24,07%, de 40-49 anos de 70,3% e de 50 anos acima a 1,8%, (cf. Gráfico 1).

Gráfico 1: Variáveis sociodemográficas.



LEGENDA				
IDADE	● 20 - 29	● 30 - 39	● 40 - 49	● + 50
GÊNERO	● MASCULINO	● FEMININO		
ESTADO CIVIL	● CASADO	● SOLTEIRO	● OUTROS	
FORMAÇÃO	● PÓS-GRADUAÇÃO	● ENSINO SUPERIOR	● ENSINO MÉDIO	

2.3 - Instrumento de Colheita de Dados

De acordo com as características do estudo utilizamos um instrumento de recolha de dados composto por um Questionário para Professores que começa com uma apresentação onde incluímos vários elementos: (a) o nome da instituição escolar à qual o investigador está ligado; (b) razão da aplicação do questionário; (c) uma apresentação curta da natureza geral do questionário; (d) referências ao anonimato e confidencialidade das respostas e o agradecimento pela colaboração,(cf. Anexo).

Para facilitar a tarefa dos inquiridos, tivemos o cuidado de organizar o questionário, segundo uma forma lógica, com os diversos blocos bem individualizados e numerados de uma forma sequencial contendo os respectivos itens: o sexo, a idade,estado civil, práticas de atividade física,lazer e maneira de se alimentar,habilitações académicas, etapa de ensino que já lecionou,tempo de magistério,total de escolas em que já trabalhou simultaneamente,carga horária mensal de atividades pedagógicas,motivos que levaram a afastar-se da sala de aula,se foi readaptado de função,se sente falta da sala.

Quanto ao tipo de questões, optámos por todas serem de resposta fechada, uma vez que se adequam melhor ao estudo. No entanto, para que o respondente não se sentisse limitado às opções propostas, incluímos em algumas questões a opção “outros”, “talvez”, “às vezes” onde o professor pode assinalar outros aspectos importantes não considerados na questão. Mesmo assim, cabe ressaltar que as questões de número 04, 17 e 18 não foram respondidas pelos professores e quando, se recolheram os questionários no final da pesquisa, eles demonstraram insegurança e respostas evasivas ao serem questionados sobre essa situação, (cf. anexo).

Questionário de caracterização sociodemográfica

O questionário de caracterização sociodemográfica é constituído por 18 questões e permitiu caracterizar os professores em relação à idade, sexo, estado civil e escolaridade. No entanto, as questões número 17 e 18 não foram respondidas pelos investigados.

Em relação aos dados sobre o questionário, 51,8% dos professores citaram que se sentiram preocupados para responder as perguntas, pensando eles que iriam retornar à sala de aula, apesar da investigadora ter deixado claro que a pesquisa era somente para fins de averiguação do estudo e que não correspondia ao retorno dos investigados ao trabalho. Ficou evidente os sintomas de tensão, inquietação, nervosismo, ansiedade e preocupação demonstrada pelos professores entrevistados. É importante ressaltar que após a aplicação do questionário ocorreu um procedimento avaliativo com os entrevistados, onde a investigadora apresentou algumas perguntas relativas ao bem estar.

2.4 - Procedimentos Técnicos, Formais e Éticos

A elaboração do instrumento de recolha foi a primeira etapa de todo este processo investigativo. Para isso foi organizado um documento final em várias partes distintas, correspondendo a primeira à apresentação do protocolo, onde é referido objetivo da recolha de dados e são dadas as orientações básicas sobre o preenchimento do mesmo.

Para o processo de recolha de dados, obteve-se a autorização do Secretário de Educação do Município e da Diretoria do IMPS que foram informados sobre os objetivos da pesquisa, sobre a instituição responsável e sobre o carácter voluntário e sigiloso da participação de cada um.

Procedeu-se a entrega da carta-convite, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e do Questionário, constantes desta investigação. No final de setembro e durante o mês de outubro, foram entregues os questionários aos professores em envelope individual. Os professores foram previamente convocados pelo Secretário de Educação para partici-

parem da pesquisa. Após leitura atenta destas indicações, o respondente foi convidado a descrever os seus dados sociodemográficos e de aspectos referente ao trabalho e de saúde. Os questionários foram divulgados após parecer positivo da Secretaria Municipal de Educação de Girau do Ponciano (cf. anexos I e II). Todos os participantes tiveram um tempo previsto de 40 minutos para o seu preenchimento.

A colheita de dados para o estudo decorreu na Secretaria Municipal de Educação, IMPS e escolas da rede de ensino que aceitaram participar. Os participantes no estudo foram informados de que os dados obtidos ficariam em arquivo. Foi assegurado o anonimato e a confidencialidade dos dados, respeitada a autonomia a voluntariedade e a liberdade na participação no estudo. Realizaram – se as seguintes etapas: Inicialmente ocorreu a etapa exploratória: construir roteiro para aplicar em reuniões que foram realizadas com a Diretoria do IMPS, com o Secretário Municipal de Educação e os Profissionais da Junta de Saúde e Perícia Médica que foram entrevistados, no intuito de procurar entender o funcionamento do serviço pedagógico e os problemas enfrentados pelos professores em relação à sala de aula. Na segunda etapa de desenvolvimento do trabalho de campo ocorreu a colheita de dados, tendo sido apresentado ao Diretor de cada escola participante os trâmites legais para a realização da recolha de informação, que por sua vez, recebeu a carta-convite e o termo de consentimento livre e esclarecido dirigido aos professores. Estes foram explanados pelo diretor de cada escola. O instrumento da pesquisa foi também explicado para melhor entendimento. A adesão dos diretores foi plena.

Paralelamente, a Secretaria Municipal de Educação - SME divulgou o processo de investigação em dois momentos de formação de professores na rede, por meio da investigadora, que apresentou os objetivos da pesquisa, facilitando, assim, o posterior contato com o universo pesquisado. A investigação do estudo obteve o consentimento da SME. Durante o mês de outubro, deslocámo-nos às 17 escolas da rede participante neste estudo para recolher os questionários.

2.5 - Análise de dados

Para o tratamento estatístico procedemos inicialmente à depuração dos questionários no sentido de eliminarmos aqueles que porventura apresentassem lacunas no seu preenchimento.

Iniciamos seguidamente a análise dos dados recorrendo à estatística descritiva e analítica. Com a estatística descritiva determinamos as frequências absolutas e percentuais, algumas medidas de tendência central como médias e medidas de dispersão como amplitu-

de de variação, coeficiente de variação e desvio padrão. Todo o tratamento estatístico será processado através do programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 22.0 (2014) para Windows.

Seguidamente, serão apresentados os resultados da pesquisa. Todos os dados gerados a partir dos experimentos, que foram baseados na metodologia descrita no capítulo anterior, são apresentados e analisados. São descritos os resultados do questionário com intuito de determinar a existência de fatores que evidenciam a desistência dos professores da rede pública municipal de ensino da cidade de Girau do Ponciano a se afastarem da sala de aula e tudo o que envolve essa temática, as entrevistas com os gestores do município, os técnicos da SME e os resultados do questionário aplicado aos professores.

3. Resultados

Neste capítulo são apresentados todos os resultados da nossa investigação. A análise das tabelas será feita de acordo com a sua ordem no questionário. Considerando os critérios de exclusão foram elegíveis para o estudo 70 professores, dos quais, 54 responderam o questionário totalizando uma taxa de retorno de 77,7%. Dessa forma, pretendeu-se obter uma parcial resposta sobre o tema proposto. Todas as escolas selecionadas, no total de 67 escolas, 17 participaram do estudo. Sendo uma na zona urbana que corresponde a 5,8% e 17 na zona rural que equivale a 95,1% de escolas participantes.

A tabela 2 exhibe as variáveis do trabalho docente do grupo estudado enquanto esteve em sala de aula, sendo que 68,5% dos professores que não estão mais em sala de aula tinham de 10 a 13 anos de experiência de magistério e a maioria, 87,03% lecionou no ensino fundamental com carga horária mensal de 80 a 100 horas de trabalho 51,8%, sendo a maioria destes com trabalho pedagógico em duas escolas 57,5%. Quanto à motivação no trabalho, observou-se que 81,1% dos professores entrevistados não tinham motivação para exercer as atividades de docência. No quesito leitura 85,1% dos professores responderam ler muito e estarem atualizados, enquanto que 11,1% responderam talvez.

Tabela 2 – Distribuição das variáveis referentes ao trabalho docente

Variáveis/Profissionais	n	%
Anos que lecionou		
De 10 a 13 anos	37	68,5
De 14 a 17 anos	13	24,07
De 18 acima	4	7,4
Níveis em que lecionou		
Educação infantil	17	31,4
Do 1º ao 5º ano do fundamental	47	87,03
Horas que lecionou/mês		
De 80h a 100h	28	51,8
De 100 horas acima	26	48,1
Total de escolas que lecionou		
Uma escola	12	22,2
Duas escolas	31	57,5
Três ou mais escolas	11	20,3
Motivação no trabalho		
Sentia-se motivado	12	22,2
Não tinha motivação	46	85,1
As vezes	6	11,1
leitura		
Ler muito e está atualizado(a)	46	85,1
Não ler	0,0	0,0
Talvez	6	11,1
Total	54	100,00

Tabela 3 – Distribuição das variáveis referentes aos aspectos de Saúde dos professores

Variáveis	n	%
ATIVIDADE FÍSICA		
Pratica atividade física	14	25,9
Não pratica atividade física	22	40,8
Às vezes pratica atividade física	18	33,3
ALIMENTAÇÃO		
Tem o hábito de se alimentar bem	18	33,3
Não tem o hábito de se alimentar bem	21	38,8
Às vezes alimenta-se bem	13	20,07
ATIVIDADE DE LAZER		
Pratica atividade de lazer	12	22,2
Não pratica atividade de lazer	18	33,3
Às vezes pratica atividade de lazer	14	44,4
Total	54	100,00

Caracterização dos aspectos de saúde dos professores

Neste ponto agrupamos e analisamos as variáveis que se relacionam com as características de aspectos de saúde dos professores. É importante ressaltar que no momento de aplicação do questionário, alguns professores relataram que devido ao dia dia corrido de trabalho na época em que estavam na sala de aula, não tinham disponibilidade de tempo para participar de atividades de lazer ou de atividades físicas. Outra situação relatada pelos docentes foi que, muitas vezes não tinham tempo de se alimentar bem. (Brasil, SME, 2014). Estas situações expostas pelos profissionais do magistério ficaram evidentes, quando observamos os dados da Tabela 3.

Em relação aos aspectos de saúde dos professores entrevistados, verificou-se que 40,8% dos entrevistados não praticam nenhuma atividade física, 25,9% tem prática de atividade física e 33,% só pratica as vezes. Observando as repostas dos entrevistados, verificou-se que 38,8% não se alimenta bem, 33,3% disseram que se alimentam bem e 20,07% as vezes se alimentam bem. Em relação às atividades de lazer dos professores, constatou-se que 44,4% desenvolve algum tipo de atividade de lazer, 33,3% não pratica atividade de lazer e apenas 22,2% pratica atividade de lazer.

Na tabela 4, observou-se que a maioria dos professores entrevistados e que não estão em sala de aula, foram afastados de suas atividades por assuntos familiares 3,7%, tratamento de saúde 77,7%, foram promovidos 14,8% e outros afastados motivos correspondendo a 3,7%.

Tabela 4 – Distribuição dos motivos de afastamentos dos professores da sala de aula

Motivos de afastamento dos professores	n	%
Assuntos familiares	2	3,7
Tratamento de saúde	42	77,7
Foram promovidos	8	14,8
Outros	2	3,7
Total	54	100,00

Os problemas de saúde causadores do afastamento dos professores entrevistados da sala de aula da cidade de Girau do Ponciano tem relação direta em sua maioria com graves aspectos de saúde. É importante ressaltar os problemas diagnosticados, conforme os atestados disponibilizados pela Junta Médica local, Brasil, IMPS (2014) que relatavam problemas fonoaudiológicos (7,4%), respiratórios (1,8%), auditivos (1,8%), osteoarticulares (16,6%), circulatorios (3,7%) e com maior predominância os afastamentos dos professores investigados relacionaram - se com problemas psicoemocionais (50%). Os não identificados corresponderam a (18,5%), (cf. Tabela 5).

Tabela 5 – Distribuição dos problemas de saúde dos professores da sala de aula

Variáveis	n	%
Problemas fonoaudiológicos	4	7,4
Problemas respiratórios	1	1,8
Problemas auditivos	1	1,8
Problemas osteoarticulares	9	16,6
Problemas circulatorios	2	3,7
Problemas psicoemocionais	27	50,0
Outros	10	18,5
Total	54	100,00

4. Discussão

Neste capítulo fazemos a discussão da nossa investigação, começando por arguir a parte metodológica e seguindo com a discussão dos resultados obtidos, contrapondo com investigações nacionais e internacionais que lhes sejam similares ou opostos e procurando dar resposta às inquietações que estiveram na génese deste estudo.

Discussão metodológica

Os procedimentos metodológicos que foram utilizados na investigação revelaram estar de acordo com os objetivos inicialmente traçados e com as características da amostra selecionada.

O questionário usado como instrumento de colheita de dados, foi preenchido e pode-se constatar que a maioria dos sujeitos eram mulheres, casadas e com elevada escolaridade. A predominância do sexo feminino é semelhante ao relatado por outros autores em pesquisas realizadas com professores que destacam a grande presença das mulheres nessa profissão, fato que está relacionado ao papel cultural da mulher na sociedade de educar e cuidar dos filhos, sendo então, essa profissão considerada por alguns, como uma extensão do trabalho doméstico. No entanto, Souza (2011,p.7) defende o professor como sujeito de sua ação, de sua vontade, de sua capacidade de criar, inventar e despertar no outro a vontade de aprender, configurando-se como agente ativo dentro da realidade em que vive. Mas, para reforçar essa situação é importante destacar que será preciso a reestruturação do trabalho docente, principalmente frente às novas demandas educativas, pois em caso contrário, haverá um crescimento desenfreado à precarização do trabalho docente (Abonizio,2012,p.13). E podemos nos reportar a esse fato, quando apresentamos a tabela 3, da qual anuncia as variáveis referentes ao trabalho do professor.

Discussão dos resultados

Apresentamos de seguida a discussão dos resultados obtidos com a nossa investigação. Para melhor compreensão, analisámos estes resultados de acordo com os objetivos inicialmente traçados para este trabalho.

De acordo com as respostas dos entrevistados percebemos a importância de um projeto de intervenção dentro da Secretaria Municipal de Educação que possa investir nos profissionais do magistério, no sentido de resgatá-los mas, também cuidando da saúde e do bem-estar docente. Pensar, portanto e desencadear tal projeto por meio de formação conti-

nuada seria uma saída para reverter o quadro que se apresenta no município estudado. Aparentemente pode não se ver o tamanho do problema, quando nos referimos ao quantitativo de 70 professores afastados da sala de aula de um total de 311 efetivos da rede, e que, mediante o questionário respondido por 54 professores, 46 destes não sentiam motivação em relação à profissão e todos responderam que não queriam voltar para a sala de aula. No entanto, esta situação poderá trazer efeitos desastrosos num futuro próximo para a educação de Girau do Ponciano, pois esses efeitos negativos comprovadamente afetaram a personalidade do professor como resultado das condições psicológicas e sociais em que exerce a profissão de docente. Paralelo a isso, é importante destacar, com base no presente estudo e as observações analisadas nas 17 escolas participantes dessa investigação que o aumento das exigências em relação ao professor são muitas e as condições de trabalho não atendem às mudanças de expectativas em relação ao sistema educativo. Com isso, a fragmentação do trabalho do professor torna-se evidente. Outro ponto que merece atenção por parte de todos os envolvidos com o processo educacional diz respeito aos problemas de saúde do professor, especialmente os psicoemocionais, por ter apresentado o maior percentual de frequência, 50,0%, ou seja, são problemas de saúde que afastam os professores do trabalho por longos períodos e os fazem até desistir da sala de aula. Além disso, como não se trata de uma lesão visível ou de um processo físico mensurável, muitas vezes, os pacientes não tem o seu sofrimento legitimamente reconhecido.

O Ministério da Saúde do Brasil em 2011 publicou que em todas as suas Unidades da Federação ocorreu a incidência de doenças do trabalho, totalizando 4,8% no geral. Dentre os problemas de saúde mais comuns nos professores, os transtornos mentais são os responsáveis pelo maior número de dias de afastamento do trabalho, (Ferreira, 2010, p.29).

Estudos em outros lugares, como por exemplo na grande cidade de São Paulo, recentemente, a imprensa noticiou (G1, 2012) que cada professor dessa rede estadual falta, em média, 21 aulas por ano, utilizando licenças de saúde. São quase mil aulas que deixam de ser dadas por dia. Na rede municipal de São Paulo, o problema não é diferente: cálculos de 2013 apontam para 1,8 milhões de faltas, metade por problemas médicos (Menezes, 2013). É oportuno ressaltar que as estatísticas ainda são imprecisas, até porque dependem de análises cruzadas entre saúde e educação. Também é difícil isolar as doenças preexistentes e as originadas por questões pessoais daquelas advindas das dificuldades no contexto de trabalho, e deve-se considerar que muitas vezes as licenças médicas são usadas como álibis para a ausência por outros motivos. Mas os estudos, realizados principalmente nos últimos 10 anos, não deixam dúvidas. "A saúde do professor deve ser entendida como um problema da educação e da saúde, e o quadro é muito grave", atesta a psicóloga Flávia Gonçalves da Silva, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e

Mucuri. Estudiosa do tema, ela realiza oficinas com os professores de Diamantina para identificar os fatores que agravam seus problemas de saúde e aumentar sua consciência corporal (Silva,2013).

Como em todos os problemas ligados à saúde, melhor do que remediar é prevenir. Para o estudioso psicanalista Dr. Augusto Cury, uma mente saudável pode ter um bom impacto sobre as emoções e a vida. Depois de muitos anos de pesquisa e fundador do Instituto de Inteligência, ele concluiu: cada pessoa é um gênio, porque todo mundo tem o poder de pensar, o aproveitamento de “poder da mente” tem sido cientificamente comprovado por melhorar o bem-estar físico, mental e espiritual de uma pessoa. Apesar de os professores serem os profissionais mais importantes da sociedade, o sistema educacional clássico está doente, formando pessoas doentes para uma sociedade estressante, pois leva os alunos, da pré-escola à pós-graduação, a conhecer milhões de dados sobre o mundo em que estamos, mas quase nada sobre o mundo que somos, o planeta psíquico. (Cury,2011,p.7).

Dessa forma, sentimos que o presente estudo possa ser difundido no município, pois, a sociedade, os professores e a população em geral, precisam se conscientizar dos riscos da vida contemporânea. O primeiro passo seria conscientizar-se do problema, em seguida passar a ser uma prioridade na política de governo, sociedade e outros estudiosos da área, provavelmente de responsabilidade social. Ou seja, deve haver sempre um engajamento de todos com motivação para que se mobilize os diversos segmentos para a melhoria da qualidade de vida no trabalho no tocante à saúde. Entretanto, é preciso reforçar que tal mobilização não depende somente de uma parte, mas sim, como já frisemos, de todos e de políticas públicas, simultaneamente.

Ficou, então, demonstrada a necessidade de formação continuada para os professores, não apenas de cunho pedagógico, mas principalmente relacionada ao que se mostra na tabela 5 deste estudo, pois não há, ainda, segundo as informações do IMPS da cidade de Girau do Ponciano (2014) o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o setor, ou seja, a desistência, o desapego do professor pelo magistério é fator que merece atenção por parte de todos. E as constantes entregas de atestados médicos, chegando ao total de 10 a 15 pedidos por mês, passando pela Junta Médica Municipal (2014), ainda não despertou atenção dos envolvidos para o trabalho de intervenção e prevenção na rede de ensino. (Brasil, SME, 2014).

Pelo depoimento de todos, acreditamos que seja a responsabilidade social de todos. Isso chega a ser redundante, porém necessário. Assim, esperamos que a contribuição para a melhoria das condições de trabalho diminua o sofrimento dos trabalhadores, no caso dos professores. Portanto, enfatizar a promoção dos valores humanos como estratégia pre-

ventiva de saúde na educação, talvez seja o começo, para que o mundo do trabalho possa se instituir num espaço de prazer, além do de subsistência de vida, com reflexos profundos nas organizações, na medida em que auxilia na discussão da melhoria das condições nos ambientes laborais e no combate aos acidentes/doenças provocados pelo trabalho, englobando também os acidentes de trajetos. (Lopes, 2013, p.43)

5. Conclusões

Os resultados e as conclusões dos estudos interessados em descrever o perfil de adoecimento dos professores são convergentes, independentemente da população e do município estudado.

Observou-se que os professores têm mais risco de sofrimento psíquico entre eles, quando comparados com outros grupos. A saúde mental do professor, seja qual for a rede de ensino em que o mesmo esteja relacionado representa um grave problema nos tempos atuais. Sem saúde o professor não realiza o seu trabalho com louvor e prejudica o ensino e aprendizagem dos alunos, perdendo assim o sentido da profissão. Dessa forma, o “cárcere psíquico é capitaneado por doenças psicossomáticas, depressão, discriminação, violência escolar(...)”, Cury (2013, p.8).

Embora os dados acerca de afastamentos por licenças médicas não indiquem a real dimensão do problema de saúde de uma categoria de trabalhadores, os indicadores podem ser tomados como pistas sobre situações que merecem maior aprofundamento e análise. No caso estudado, os dados da literatura são coerentes com os registros do Instituto Municipal de Previdência Social e Junta de Saúde do Servidor e Perícia Médica, em Girau do Ponciano (2014), apresentados anteriormente, os quais colocam em evidência a prevalência de afastamentos dos professores, sendo os problemas emocionais e psíquicos responsáveis pelo maior número de casos. (Brasil, IMPS, 2014).

O acúmulo de conhecimentos no campo de estudo das relações entre saúde e trabalho permite supor associações entre os problemas de saúde identificados na categoria dos professores e as condições ergonômicas de trabalho também descritas na literatura consultada. Além disso, torna-se imprescindível pensar sobre as condições de trabalho docente (Abonísio, 2012, p.6).

De futuro seriam úteis desenhos de estudos voltados para compreender a inadequação entre as mudanças educacionais propostas e implementadas, e a realidade que os trabalhadores enfrentam nas escolas. As contradições existentes podem estar na origem da exposição aos “fatores de risco” para o adoecimento da categoria dos trabalhadores do ensino (Franco, et al., 2010, p.239).

Ao concluir esta investigação pude constatar que os professores de Girau do Ponciano, cidade do interior do estado de Alagoas estão no mesmo patamar que os demais docentes das grandes metrópoles brasileiras no quesito saúde. Ou seja, os problemas relacio-

nados com a saúde dos professores vêm se agravando a cada ano, independente de estarem exercendo as suas atividades nas grandes ou pequenas cidades do país. O trabalho prescrito pelo sistema e pela sociedade através das reformas educacionais não é compatível por vezes com a realidade desses docentes, ou seja, ajustado com aquela tarefa que o professor se depara no seu dia-a-dia, e estes, ao se esforçar para atingir os objetivos do trabalho ideal, acaba por implicar em consequências para si – desencadeando um sofrimento psíquico, tratado por muitos estudiosos como mal-estar docente. Este mal-estar docente traz efeitos negativos que afetam a personalidade do professor como resultado das condições psicológicas e sociais em que exerce a profissão, devido às diversas mudanças sociais aceleradas. Estas mudanças por vezes podem estar relacionadas ao aumento das exigências em relação ao professor; ao aumento das contradições no exercício da docência; menor valorização social do professor; mudanças dos conteúdos curriculares; escassez de recursos materiais e deficientes “condições de trabalho”; mudanças nas relações professor-aluno; clima organizacional mutilado, enfim, todas essas variações têm afetado à saúde mental e física do professor, fazendo com que o mesmo desista da sala de aula, seja por afastamento médico, como é o caso desse município pesquisado, seja por outra razão. Isto já está comprovado não apenas na presente investigação, mas em muitas outras, também verificadas e citadas nesse estudo, (Aragão, 2010).

Os professores acometidos pelos problemas de saúde, as organizações em que trabalham, o poder público e a sociedade precisam considerar os estudos e as pesquisas desenvolvidas nessa área, pois são situações emergentes que não sendo corrigidas por estes poderão desencadear efeitos desastrosos no processo educativo e social de todos os envolvidos.

Dessa forma, gostaríamos de elucidar que esta pesquisa apresenta alguns fatores que podem contribuir para a intervenção do que fora constatado, ou seja, a desistência do professor da sala de aula se deve à falta de cuidados e prevenção em relação à saúde do mesmo. E isto se deve às visíveis mudanças ocorridas nos últimos anos nas esferas política, social e econômica do país e do mundo, onde estas vêm transformando profundamente o nosso meio, trazendo novos conceitos de trabalho e de trabalhador e que causam um impacto em todas as pessoas inseridas no mundo do trabalho. Com os profissionais docentes não poderia ser diferente.

Diante do exposto, vale acrescentar, ainda, que a qualidade de vida no trabalho inclui aspectos de bem-estar, garantia de saúde, segurança física, mental e social, e formação para realizar os afazeres do trabalho com eficácia pessoal. E no tocante à saúde, a qualidade de vida no trabalho não depende somente de uma parte, mas como já fora mencionado, depende sim do professor, da instituição, da sociedade e de políticas públicas, simulta-

neamente. Contribuir, portanto, para essa melhoria diminui o sofrimento dos professores. Assim, enfatizar a promoção dos valores humanos como estratégia preventiva é o começo, para que o campo educacional do trabalho possa se formar num espaço de prazer, além do sustento de vida.

Referências Bibliográficas

Abonizio, G. (2012). *Precarização do Trabalho Docente: Apontamentos a partir de uma análise bibliográfica*. São Paulo: Revista Eletrônica: LENPES-PIBID de Ciências Sociais-UEL.Ministério da Saúde do Brasil.

Aragão, C.G.(2010). *Psicopedagogia Clínica e as Dificuldades de Aprendizagem: diagnóstico e intervenção*.Criciúma: Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Arbex, A.P.S., Souza,K.R. & Mendonça,A.L.O.(2013).*Trabalho docente, readaptação e saúde: a experiência dos professores de uma universidade pública*. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 23 [1]: 263-284.

Brasil,Constituição da República Federativa de 1988. (*Texto consolidado até a Emenda Constitucional nº 64 de 04 de fevereiro de 2010*).Brasília: Senado Federal.

Brasil,Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica – DCNEB.(2013). Brasília: MEC, SEB, DICEI.

Brasil,Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – cidades (2013).

Acedido em <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>

Brail,Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2014).

Acedido em <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula>

Brasil, Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96.

Chaves, A.B. P. & Frasso, P.S. P.(2010). *A Precariedade do Trabalho Docente*.

Acedido em http://www.estudosdotrabalho.org/anais-vii-7-seminario-trabalho-ret2010/Andrea_Bittencourt_Pires_Chaves_e_Paulo_Sergio_Pamplona_Fraz_A_Precariedade_do_Trabalho_Docente.pdf

Cury, C.R.J. (2014). *Formação e Conhecimento: Perspectivas Filosóficas e Sociológicas*. Campinas, Sorocaba, SP: Avaliação.

Cury,A.(2013).*Ansiedade: como enfrentar o mal do século*. Brasil. ed. 1ª .Editora: Saraiva.

Ferreira, L.L. (2010). *Relações entre o Trabalho e a Saúde de Professores na Educação Básica no Brasil*. São Paulo: FUNDACENTRO.

Franco, T., Druck, G. & Silva, E. S. (2010). *As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado*. São Paulo: Rev. bras. Saúde.

Fundação Cultural Doutor Pedro Leopoldo.

Acedido em <http://www.fundamig.org.br/v1/comitiva-fundamig-palestra-sobre-o-marco-regulatorio-em-varginha>.

Gatti, B. A., Barreto, E.S.S. & André, M. E. D. A. (2011). *Políticas docentes no Brasil: um estado da arte*. Brasília: UNESCO.

Instituto Municipal de Previdência Social – IMPS (2013,2014). Girau do Ponciano, Alagoas – Brasil.

Jornal da APOESP - N° 293 - Maio de 2012.

Acedido em <http://www.apoesp.org.br/publicacoes/jornal-da-apoesp/jornal-da-apoesp-n-293-maio-de-2012/>

Jornal diário on-line G1. (2012). São Paulo. *40% dos professores afastados por saúde têm depressão*. Sindicato dos Professores do Ensino Oficial de SP.

Acedido em <http://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2012/10/40-dos-professores-afastados-por-saude-tem-depressao-aponta-estudo.html>

Leão, R.F. (2010). Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação.

Acedido em <http://www.campanhaeducacao.org.br/?pg=Documentos&id=10>.

Leão, R. F. (2012). Revista Retratos da Escola. Escola de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (Esforce) – v.6, n.11, jul./dez. Brasília: CNTE.

Acedido

http://www.cnte.org.br/images/stories/retratos_da_escola/retratos_da_escola_11_2012.pdf

Lopes, V.J. (2013). *Transtornos Mentais e de Comportamento como causa de Incapacitação de Segurados perante o Instituto Nacional do Seguro Social: estudo de caso dos Pe-*

ritos Médicos da cidade de Belo Horizonte/MG. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: Faculdade Novos Horizontes.

Lucindo, N.I. (2013). *Os mpasses e Desafios dos Professores da EJA: um estudo da modalidade em uma escola do interior de Minas Gerais*. Revista Encontro de Pesquisa em Educação. Uberaba, v. 1, n.1, p. 206-220, 2013.

Matos, G.M & Tomé, G., (eds). (2012). *Promoção de Competências e do Capital Social para um Empreendedorismo com Saúde na Escola e na Comunidade*. Volume 2 - Intervenções com jovens e na comunidade. Lisboa: Placebo, Editora LDA.

Menezes, I.V. (2011). *Sob pressão*. Universidade de Brasília. Revista Educação.

Acedido em <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/119/artigo234119-1.asp>

Menezes, I. V. Revista Nova Escola (2013).

Acedido em <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/falta-combater-faltas-professores-ausencia-absenteismo-704454.shtml>

Monteiro, J.K., Dalagasperina, P. & Quadros, M.O. (2012). *Professores no limite: o estresse no trabalho do ensino privado*. Rio Grande do Sul-Porto Alegre: Carta editora.

OIT no Brasil. (2011). *Manual de negociação coletiva e resolução de conflitos no serviço público* / Organização Internacional do Trabalho. Departamento de Actividades Sectoriais (SECTOR). Genebra.

Silva, F.G. Revista Escola Pública (2013).

Acedido em evistaescolapublica.uol.com.br/textos/35/artigo300042-1.asp

Sanches, H.M., Gusatti, N., Sanches, E.G.M. & Barbosa, M.A. (2013). *Incidência de dor musculoesquelética em docentes do ensino superior*. Rio Verde, GO, Brasil. Revista Brasileira de Med. Trab.

Santana, M.S.R. (2013). *Trabalho Docente e problematização da Prática Pedagógica à Luz da Teoria Histórico-Cultural*. Marília – São Paulo: Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – UNESP.

Santos, S.F (2011). *Burnout e Diferenças de Género em Professores*. Dissertação de Mestrado em Psicologia do Trabalho em Contextos Internacionais e Interculturais. Lisboa

- Portugal: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Faculdade de Psicologia.

Santos.P.A. (2010). *Workaholic: uma relação de prazer ou sofrimento?* Dissertação de Mestrado Profissional em Administração. Minas Gerais.Fundação Cultural Doutor Pedro Leopoldo.Faculdades Pedro Leopoldo.

Secretaria Municipal de Educação - SME (2014).Girau do Ponciano,Alagoas - Brasil

Silva, F.G.(2012) da da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Silva, L.G & Silva, M.C. (2013). *Condições de trabalho e saúde de professores pré-escolares da rede pública de ensino*. Pelotas. RS, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva.

Souza,S.O. (2011). *O Professor de Sala de Aula: As Mazelas De Uma Profissão*. *Revista científica eletrônica de ciências sociais aplicadas da eduvale*. São Lourenço-Jaciara/MT,4,(06), ISSN 1806-6283.

Teixeira,I. FAE-UFMG.Programa de TV Palavra Ética. Publicado em 22 de dez de 2012.TV Comunitária de Belo Horizonte - TVC/BH - Acedido em www.youtube.com/watch?v=3vt77ztZNkw

Timm, J.W., Stobäus, C. D.,& Mosquera, J. J. M. (2014). *Psicologia Positiva e bem-estar docente: Estado de Conhecimento*. Porto Alegre:Educação Por Escrito.

ANEXOS

Anexo 1: Questionário 1

Anexo 2: Questionário 2

Anexo 3: Pedido de Autorização para Colheita de dados

Anexo 4: Declaração de Consentimento

Anexo 5: Instruções de Preenchimento do Instrumento da Colheita de Dados



INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE VISEU - ESSV
INSTITUTO PERNAMBUCANO DE ESTUDOS AVANÇADOS - IPEA



Bom dia ou Boa tarde ao representante legal do (a) _____
Sou investigadora coadjuvante do Curso de Mestrado em Educação para a Saúde da Escola Superior de Saúde de Viseu – Portugal, e gostaria de desenvolver uma Pesquisa e Estudos sobre a desistência dos professores da sala de aula no município de Girau do Ponciano sob a orientação da investigadora principal: Professora Doutora Madalena Cunha no âmbito da unidade curricular de Metodologia da Investigação. O objectivo desta investigação é puramente científico, sem nenhum tipo de interesse político ou comercial. As suas respostas serão tratadas estatisticamente pelo que nunca poderão ser identificadas individualmente. Os resultados serão publicados na íntegra e colocados à disposição de todo o mundo mediante difusão gratuita pela Internet. Estamos a entrevistar cerca de 100 pessoas residentes em Girau do Ponciano e a sua colaboração é muito importante para conhecermos melhor a sociedade em que vivemos.

QUESTIONÁRIO PRINCIPAL

1. O (A) SENHOR (A) PODERIA INFORMAR O TOTAL DE PROFESSORES EFETIVOS DO MUNICÍPIO POR SEXO?

MASCULINO _____ FEMININO _____

2. O (A) SENHOR (A) PODERIA QUANTIFICAR OS PROFESSORES QUE SE ENCONTRAM AFASTADOS DA SALA DE AULA POR ANO, SEXO E TEMPO DE DOCÊNCIA?

	SEXO			
	ANO	MASCULINO	ANO	FEMININO
2012				
2013				
2014				

TEMPO DE DOCÊNCIA

TEMPO DE DOCÊNCIA							
MASCULINO				FEMININO			
3 - 7 anos	8 - 12 anos	13 -17 anos	18 – 22 anos	3 - 7 anos	8 - 12 anos	13 -17 anos	18 – 22 anos

3. O (A) SENHOR (A) CONHECE O(S) MOTIVO(S) DO AFASTAMENTO DOS PROFESSORES DA SALA DE AULA? NÃO () SIM ()

VÁRIÁVEIS	TOTAL DE DOCENTES
ASSUNTO FAMILIAR	
TRATAMENTO DE SAÚDE	
FOI PROMOVIDO	
OUTROS	

Rua D. João Crisóstomo Gomes de Almeida, n.º102 3500-843 Viseu PORTUGAL
Tel. +351 232 419 100 Fax. +351 232 428 343 E-mail essvgeral@essv.ipv.pt Web. www.essv.ipv.pt

Av. Domingos Ferreira, 4060 – SI 22, Empresarial Blue Tower Boa Viagem, Recife – PE CEP 51.021.040
E-mail: aasaluisioprofessor@hotmail.com - www.ipeabrasil.com



INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE VISEU - ESSV
INSTITUTO PERNAMBUCANO DE ESTUDOS AVANÇADOS - IPEA



4. DOS PROFESSORES QUE SE AFASTAM DA SALA DE AULA, O (A) SENHOR (A) PODERIA QUANTIFICAR OU APENAS INFORMAR?

20 – 29 ANOS () 30 – 39 ANOS() 40 – 49 ANOS () 50 > ANOS ()

5. O (A) SENHOR (A) PODERIA INFORMAR QUANTOS ATESTADOS MÉDICOS EM MÉDIA OS PROFESSORES APRESENTAM POR MÊS NESTA INSTITUIÇÃO?

1 – 5 () 6 – 10 () 11 – 15 () 16 – 20 () 20 > ()

6. O (A) SENHOR (A) PODERIA INFORMAR QUAIS OS PROBLEMAS DE SAÚDE QUE SÃO MAIS COMUNS NOS PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO?

VARIÁVEIS DE SAÚDE	TOTAL DE DOCENTES
Problemas Fonoaudiológicos	
Problemas Respiratórios	
Problemas Auditivos	
Problemas Osteoarticulares	
Problemas Circulatórios	
Problemas Emocionais e Psiquiátricos	
OUTROS	

7. EXISTE NO MUNICÍPIO POLÍTICAS PÚBLICAS PARA CUIDAR DA SAÚDE E BEM ESTAR DO PROFESSOR?

NÃO () SIM ()

COMENTÁRIOS _____

Muito Obrigado pelas informações!

Rua D. João Crisóstomo Gomes de Almeida, n.º102 3500-843 Viseu PORTUGAL
Tel. +351 232 419 100 Fax. +351 232 428 343 E-mail essvgeral@essv.ipv.pt Web. www.essv.ipv.pt

Av. Domingos Ferreira, 4060 – SI 22, Empresarial Blue Tower Boa Viagem, Recife – PE CEP 51.021.040
E-mail: aasaluisioprofessor@hotmail.com - www.ipeabrasil.com



INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE VISEU - ESSV
INSTITUTO PERNAMBUCANO DE ESTUDOS AVANÇADOS - IPEA



Caro (a) Professor (a)

Sou investigadora coadjuvante do Curso de Mestrado em Educação para a Saúde da Escola Superior de Saúde de Viseu – Portugal, e gostaria de desenvolver uma Pesquisa e Estudos sobre a desistência dos professores da sala de aula no município de Girau do Ponciano sob a orientação da investigadora principal: Professora Doutora Madalena Cunha no âmbito da unidade curricular de Metodologia da Investigação. O objectivo desta investigação é puramente científico, sem nenhum tipo de interesse político ou comercial. As suas respostas serão tratadas estatisticamente pelo que nunca poderão ser identificadas individualmente. Os resultados serão publicados na íntegra e colocados à disposição de todo o mundo mediante difusão gratuita pela Internet. Estamos a entrevistar cerca de 100 pessoas residentes em Girau do Ponciano e a sua colaboração é muito importante para conhecermos melhor a sociedade em que vivemos.

QUESTIONÁRIO 2

1 - SEXO: FEMININO () MASCULINO ()

2 - IDADE: 20 – 29 () 30 – 39 () 40 – 49 () 50 OU > ()

3 - CASADO (A): SIM () NÃO ()

4 - PESO (g)_____ ALTURA _____ NÃO SABE()

5 - PRATICA ALGUMA ATIVIDADE FÍSICA?

SIM () NÃO () ÀS VEZES ()

6 - TEM O HÁBITO DE SE ALIMENTAR – SE DE FORMA SAUDÁVEL?

SIM () NÃO () TALVEZ ()

7 - PRATICA ATIVIDADE DE LAZER, COMO PASSEAR, IR AO CINEMA, AO TEATRO, VIAJAR?

SIM () NÃO () ÀS VEZES ()

8 - ESCOLARIDADE:

MÉDIO (); SUPERIOR (); ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU(); ESPECIALIZAÇÃO STRICTO SENSU ()

9 - LER MUITO E ESTÁ POR DENTRO DOS ASSUNTOS QUE ACONTECEM NO MUNDO?

SIM () NÃO () TALVEZ ()

10 - ETAPA DE ENSINO QUE ATUA OU JÁ ATUOU:

Ensino Infantil (); Ensino Fundamental Anos Iniciais (); Ensino Fundamental Anos Finais()

11 -TEMPO DE SALA DE AULA:

2 - 5 anos () 6 - 9 anos () 10 - 13 anos () 14 -17 anos () 18 - 21 anos 22 OU > ()

Rua D. João Crisóstomo Gomes de Almeida, n.º102 3500-843 Viseu PORTUGAL
Tel. +351 232 419 100 Fax. +351 232 428 343 E-mail essvgeral@essv.ipv.pt Web. www.essv.ipv.pt

Av. Domingos Ferreira, 4060 – SI 22, Empresarial Blue Tower Boa Viagem, Recife – PE CEP 51.021.040
E-mail: aasaluisioprofessor@hotmail.com - www.ipeabrasil.com



INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE VISEU - ESSV
INSTITUTO PERNAMBUCANO DE ESTUDOS AVANÇADOS - IPEA



12 - TRABALHA EM QUANTAS ESCOLAS?

UMA () DUAS () TRÊS ()

13 - QUAL A SUA CARGA HORÁRIA MENSAL DE ATIVIDADE PEDAGÓGICA?

80h - 100h () 160h - 200h () 240h - 300h () outra? _____

14 - TEMPO AUSENTE DA SALA DE AULA:

de 1 - 3 anos () de 4 - 6 anos () 6 anos ou mais ()

15 - MARQUE OS MOTIVOS QUE LEVARAM VOCÊ A SE AFASTAR DA SALA DE AULA:

VARIÁVEIS DE SAÚDE	MARCAR	QUANTAS VEZES/ANO?
Problemas Fonoaudiológicos		
Problemas Respiratórios		
Problemas Auditivos		
Problemas Osteoarticulares		
Problemas Circulatórios		
Problemas Emocionais e Psiquiátricos		
OUTROS		

16 - SENTE FALTA DA SALA DE AULA? SIM () NÃO () TALVEZ ()

17 – VOCÊ FOI READAPTADO DE FUNÇÃO? SENTE-SE REALIZADO (A) COM A NOVA ATIVIDADE?

SIM () NÃO () TALVEZ ()

18 - SE TIVESSE QUE ESCOLHER POR UMA NOVA ATIVIDADE, QUAL ÁREA SERIA?

Outras atividades na área de educação, exceto o magistério (); professor de outra etapa diferente daquela que lecionava(); saúde(); sistemas de informação e tecnologia(); jurídico(); comercial(); informal(); assistência(); outra()

Muito Obrigado pelas informações!

Rua D. João Crisóstomo Gomes de Almeida, n.º102 3500-843 Viseu PORTUGAL
Tel. +351 232 419 100 Fax. +351 232 428 343 E-mail essvgeral@essv.ipv.pt Web. www.essv.ipv.pt

Av. Domingos Ferreira, 4060 – SI 22, Empresarial Blue Tower Boa Viagem, Recife – PE CEP 51.021.040
E-mail: aasaluisioprofessor@hotmail.com - www.ipeabrasil.com



INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU

INSTITUTO PERNAMBUCANO DE ESTUDOS AVANÇADOS

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE VISEU

Ao Ilm.º Senhor Secretário de Educação

Prof. Kléber de Oliveira Silva

Girau do Ponciano - AL

Assunto: PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA A COLHEITA DE DADOS

No âmbito da unidade curricular de **Dissertação**, do **Curso de Mestrado Educação para a Saúde**, da Escola Superior de Saúde de Viseu – Portugal, a aluna **MARIA GEANE DA SILVA BRAGA**, precisa desenvolver um estudo de investigação científica subordinado ao tema: *“Desistência da Sala de Aula: fatores determinantes”*.

Neste contexto, venho solicitar a Vª Exª que se digne autorizar a realização da colheita de dados e ou informações, no período 30.07 a 30.11 do ano de 2014. Em anexo, encaminho um exemplar do Instrumento de Colheita de Dados.

Os resultados obtidos com este estudo serão colocados à disposição de V. Ex.ª, caso se coadunem com os interesses da Instituição que está Administrando. Mais se informa que a Professora PHD Madalena Cunha e o Professor PHD Amauri Aluisio da Silva são os responsáveis pela Orientação da Investigação, estando o Professor Amauri disponível para prestar eventuais informações adicionais, através dos telefones 03181 99529895 04181 95385995 03181 35337958 do Instituto Pernambucano de Estudos Avançados – IPEA.

Agradecemos uma resposta o mais breve possível por forma a cumprir os prazos acadêmicos. Sem outros assuntos de momento e muito gratos pela disponibilidade e atenção, apresentamos os Melhores Cumprimentos.



Autoriza-se em
25.07.2014
Kléber de Oliveira Silva
KLEBER DE OLIVEIRA SILVA
SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO

Av. Domingos Ferreira, 4060 –SI 22, Empresarial Blue Tawer Boa Viagem, Recife –
PE CEP 51.021.040 E-mail: aasaluisioprofessor@hotmail.com - www.ipeabrasil.com



DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Reconheço que todos os procedimentos relativos à investigação em curso foram claros e responderam de forma satisfatória a todas as minhas questões. Compreendo que tenho o direito de apresentar no desenvolvimento do estudo, qualquer questão sobre o estudo e os métodos a utilizar. Percebo as condições e procedimentos, vantagens e riscos em participar neste estudo.

Asseguraram-me que os processos que dizem respeito ao estudo serão guardados de forma confidencial e que nenhuma informação será publicada ou comunicada, colocando em causa a minha privacidade e identidade.

Compreendo que sou livre de abandonar o estudo a qualquer momento.

Pelo presente documento, declaro que autorizo participar no estudo. Preenchendo o questionário que se segue, para recolha de dados.

Investigadora Principal: Professora Doutora Madalena Cunha

Investigador Coorientador: Professor Doutor Amauri

Investigadora Colaboradora: Maria Geane da Silva Braga

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura do Participante _____

Nº _____ emitido em ____ / ____ / ____

Nome do entrevistador: Maria Geane da Silva Braga

Assinatura: _____



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE VISEU - ESSV
INSTITUTO PERNAMBUCANO DE ESTUDOS AVANÇADOS - IPEA**



Área Científica: Educação para a Saúde

Investigadora Principal (orientadora): Professora Doutora Madalena Cunha

Coorientador: Professor Doutor Amauri Aluísio da Silva

Investigadora colaboradora: Maria Geane da Silva Braga

Curso: Mestrado em Educação para a Saúde

Estudo: *Desistência da Sala de Aula: Fatores Determinantes*

Instruções de Preenchimento do Instrumento da colheita de dados

Caro utente,

No âmbito do desenvolvimento do Mestrado em Educação para a Saúde na Escola Superior de Saúde de Viseu, do Instituto Politécnico de Viseu - Portugal, e protocolo com o IPEA – Pernambuco está em curso uma investigação sobre a “Desistência da Sala de Aula: Fatores Determinantes”.

Assim, vimos solicitar a sua colaboração no preenchimento do questionário/escalas em anexo.

As respostas serão apenas para tratamento estatístico, não sendo fornecidas a terceiros, sendo garantidas a sua confidencialidade e anonimato.

No final, certifique-se que respondeu a todas as questões que lhe foram colocadas.

Muito Obrigada,

Girau do Ponciano - AL, Brasil, 2014.
(Cidade em que os dados serão coletados)



Ministério da Educação e Ciência
Instituto Politécnico de Viseu

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE VISEU

Registado com AR

Exma. Senhora
Maria Geane da Silva Braga
Av. Tiradentes, nº330
Bairro Pratinhas
Girau do Poncioano
57360-000
Brasil

VOSSA REFERÊNCIA

VOSSA DATA

NOSSA REFERÊNCIA

ESSV 0677 16-SEP-'15

ASSUNTO: PROVAS PÚBLICAS MESTRADO EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

Após informação do júri, das provas públicas para atribuição de título de mestre em Educação para a Saúde, ao Conselho Técnico Científico, vimos por este meio comunicar-lhe que foi admitida à realização das mesmas. Dado cumprir o exigido pela lei e pelos regulamentos em vigor na Escola Superior de Saúde de Viseu, deve apresentar os restantes exemplares da Dissertação Final, em suporte de papel e digital, antes do dia da prova.

Mais informamos que as provas estão marcadas para o dia 30 de setembro de 2015, pelas 17:00 horas, na sala de reuniões 1 da Escola Superior de Saúde de Viseu.

O júri de apreciação das provas públicas é constituído pelos seguintes elementos:

Presidente: Prof. Doutora Lídia do Rosário Cabral da Escola Superior de Saúde de Viseu

Vogais: Prof. Doutora Susana Maria Fernandes Serrano André da Escola Superior de Saúde de Viseu (arguente)

Prof. Doutora Maria Madalena Jesus Cunha Nunes da Escola Superior de Saúde de Viseu (orientador)

Com os nossos cumprimentos.

O Presidente da ESSV

Prof. Doutor Carlos Pereira

CP/MT